

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

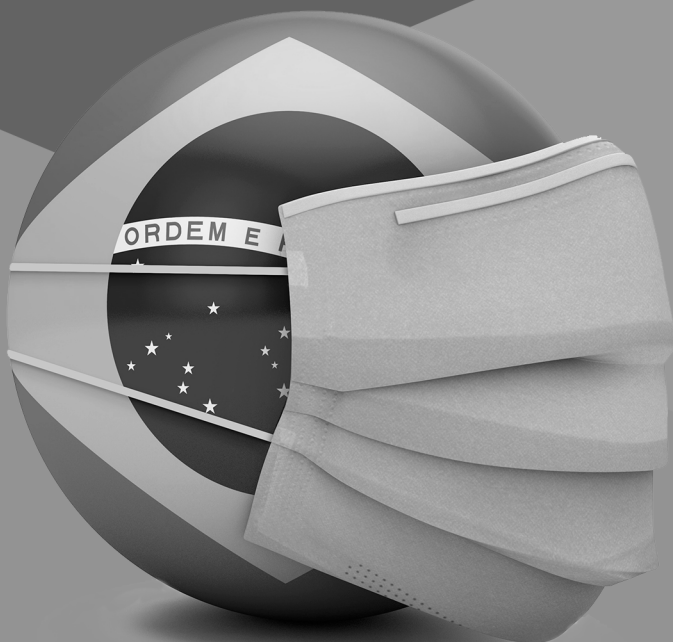
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 6 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-467-2

DOI 10.22533/at.ed.672201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DOENÇA DE ALZHEIMER E OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO

Maiara Silva Praça

Antônio Santos

Cláudia Capitão

Rossana Pugliese

DOI 10.22533/at.ed.6722016101

CAPÍTULO 2..... 10

A EQUOTERAPIA COMO UMA AÇÃO EXTENCIONISTA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Lorena de Assis Cândido

Josilene Maria Cunha Castro

Éllida Rachel Elias de Lêmos

Dinah Correia da Cunha Castro Costa

Bianca Rafaella Rodrigues dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6722016102

CAPÍTULO 3..... 23

A RELAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO BUCAL E DOENÇAS DA BOCA COM O ESTADO SISTÊMICO DO PACIENTE

Marcela Claudino

Eduardo Bauml Campagnoli

Kethleen Wiechetek Faria

Kamila Aparecida Schmidt

Marcelo Carlos Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.6722016103

CAPÍTULO 4..... 39

APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE: O PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE (AFRS) DOS ESCOLARES DO CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

Gabryel Gustavo de Carvalho Machado

Gilder Branches Vieira

Quezinha Gomes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6722016104

CAPÍTULO 5..... 50

AS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araujo

Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos

Adhonias Carvalho Moura

Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento

Pedro Henrique Freitas Silva

Beatriz Maria Loiola de Siqueira

Virna Maia Soares do Nascimento

Paulo Henrique Marques dos Santos
Anna Joyce Tajra Assunção
Carlos Eduardo Rocha Araújo
Marcely Juliana Silva de Meneses
DOI 10.22533/at.ed.6722016105

CAPÍTULO 6..... 58

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CORREDORES DA PRIMEIRA CORRIDA DE INTEGRAÇÃO

Vanessa Renata Molinero de Paula
Gustavo Melo de Paula
Gizela Pedrazzoli Pereira
Evelyn Schulz Pignatti
Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi
Fabrícia Dias Colombano Linares

DOI 10.22533/at.ed.6722016106

CAPÍTULO 7..... 66

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: QUAIS AS PRINCIPAIS INSEGURANÇAS?

Jessica Galvan
Valeska Gomes Margraf
Gabriel Andreani Cabral
Éven Machinski
Thais Kruger
Ana Paula Xavier Ravelli
Maria Helena Ricken
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.6722016107

CAPÍTULO 8..... 76

AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Fernanda Couto Miléo
Bruno Diniz Batista
Bárbara Zanon da Luz
Eduardo Bauml Campagnoli
Fábio André dos Santos
Luis Antonio Esmerino
Luís Ricardo Ricardo Olchanheski
Shelon Cristina Souza Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6722016108

CAPÍTULO 9..... 94

AVALIAÇÃO POSTURAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Bibiane Lúcia Gehlen Penz
Daniele Simas
Milena Baggio Bilhar

Rafaela Fabonato
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli
DOI 10.22533/at.ed.6722016109

CAPÍTULO 10..... 107

BANCO DE DENTES HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stella Kossatz
Vania Aparecida Oliveira Queiroz
Thais Regina Kummer Ferraz
Mariane Aparecida Savi Sanson
Jéssyca Twany Demogalski
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67220161010

CAPÍTULO 11 117

CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLAR E DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

Isabella Andrezza de Freitas
Marianna Cristina Romeu Coelho
Carlos Alexandre Hattori Tiba
Lídia Raquel de Carvalho
Cátia Regina Branco da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.67220161011

CAPÍTULO 12..... 129

CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Almeida Morales
Andressa Lima Oliveira
Elen Samara Gonçalves Silva
Vitória Harumi Rodrigues Takahashi Monteiro
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.67220161012

CAPÍTULO 13..... 138

DESMISTIFICANDO A COMPETIÇÃO INFANTIL

Gabrielle da Silva Felizardo

DOI 10.22533/at.ed.67220161013

CAPÍTULO 14..... 143

EXERCÍCIO FÍSICO E INTERVENÇÃO DOS EXERCÍCIOS GINÁSTICOS SOB O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Alexandre Arante Ubilla Vieira
Fábio Rodrigo Ferreira Gomes
Frank Shiguemitsu Suzuki

DOI 10.22533/at.ed.67220161014

CAPÍTULO 15.....	153
INFECÇÃO PELO HIV E SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
San Diego Oliveira Souza	
Renata Reis Frontera	
DOI 10.22533/at.ed.67220161015	
CAPÍTULO 16.....	163
LESÕES DO MANGUITO ROTADOR NA ATIVIDADE LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Ariádiny de Andrade Campos	
Evelyn Lorena Lima da Silva	
Geyce Caroline Araújo Matos	
Haglaia de Nazaré Pinto Ferro	
Kaio Pantoja Azevedo	
Luiza Helena Macedo Flores	
Regina Marta Sousa do Rosário	
Raphael do Nascimento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67220161016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	171
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

INFECÇÃO PELO HIV E SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/08/2020

San Diego Oliveira Souza

Faculdade São Leopoldo Mandic
Campinas, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1211893012559700>

Renata Reis Frontera

Faculdade São Leopoldo Mandic
Campinas, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0650243953967917>

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) teve seus primeiros relatos na década de oitenta e desde então tem obtido um grande interesse científico. Hoje, estima-se que 36,7 milhões de pessoas vivam com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no mundo e mais de oitocentos mil no Brasil. Neste contexto, as pesquisas sobre a saúde bucal das pessoas vivendo com HIV/AIDS tornam-se necessárias, considerando a grande variedade da flora bucal e a vulnerabilidade que um organismo imunodeprimido apresenta. Os principais indicadores que apontam a progressão da infecção e eficácia do tratamento são a Carga Viral e a Contagem de Linfócitos T do grupamento de diferenciação quatro (CD4), que apontam, respectivamente, a quantidade de vírus e linfócitos no plasma sanguíneo. Diante disso, o presente trabalho, por meio de uma revisão de literatura buscou reunir e discutir os resultados dos principais estudos e estabelecer

uma correlação entre a carga viral e a quantidade de linfócitos T CD4 com a saúde bucal de pessoas que vivem com HIV/AIDS. As principais lesões orais encontradas neste grupo foram Candidíase, leucoplasia pilosa e neoplasias, principalmente entre pacientes que apresentam baixa quantidade de linfócitos T CD4, alta taxa de carga viral sanguíneo e não estavam sob tratamento antirretroviral, concluindo-se que existe correlação entre estes parâmetros e a saúde bucal de soropositivos para HIV. Além de reafirmar que o cirurgião-dentista tem importância no tratamento da infecção pelo HIV, a presente revisão mostra que as lesões orais têm potencial para serem utilizadas no acompanhamento da progressão da infecção, necessitando neste caso de estudos mais aprofundados.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Saúde Bucal. Linfócitos T. Carga Viral

HIV INFECTION AND ORAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) had its first reports in the eighties and since then has gained a great scientific interest. Nowadays, it is estimated that 36.7 million people live with the Human Immunodeficiency Virus (HIV) in the world and more than 800,000 in Brazil. In this context, research about the oral health of people living with HIV / AIDS is necessary, considering the wide variety of oral flora and the vulnerability that an immunodepressed organism presents. The main indicators of infection progression and treatment efficacy are Viral Load and CD4 T-Lymphocyte

Count, which indicate, respectively, the amount of virus and lymphocytes in the blood plasma. Thus, the present work, through a literature review, sought to gather and discuss the results of the main studies and to establish a correlation between the viral load and the amount of CD4 T lymphocytes with the oral health of people living with HIV/AIDS. The main oral lesions found in this group were Candidiasis, hairy leukoplakia and neoplasias, mainly among patients who presented low numbers of CD4 T lymphocytes, high blood viral load and were not under antiretroviral treatment, concluding that there is a correlation between these parameters and the oral health of HIV positive people. In addition to reaffirming that, the dental surgeon has importance in the treatment of HIV infection, the present review shows that oral lesions have the potential to be used as monitor infection's progression, necessitating in this case more in-depth studies.

KEYWORDS: HIV. Oral Health. T-lymphocytes. Viral Load.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) teve seus primeiros relatos na década de oitenta e desde então tem obtido um grande interesse científico. Ao decorrer dos anos descobriu-se que seu agente patológico, hoje conhecido como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) atua infectando os linfócitos T do grupamento de diferenciação quatro (CD4) do hospedeiro, levando seu sistema imune à destruição. Por outro lado, desenvolveram-se medidas preventivas e um tratamento que oferece uma cura funcional aos portadores do vírus (Focaccia, 2015).

Hoje, estima-se que 36,7 milhões de pessoas vivam com o vírus HIV no mundo e mais de oitocentos mil no Brasil. Apesar de todo conhecimento científico obtido e o surgimento da terapia antirretroviral, acontecerem 1,8 milhão de novas infecções e um milhão de pessoas faleceram em decorrência da AIDS em 2016 (UNAIDS, 2017).

Neste contexto, as pesquisas sobre a saúde bucal das pessoas vivendo com HIV/AIDS tornam-se necessárias, considerando a grande variedade da flora bucal e a vulnerabilidade que um organismo imunodeprimido apresenta. Doenças oportunistas, como a candidíase oral, podem ser o sinal que leve um paciente ou cirurgião-dentista buscar diagnosticar uma infecção pelo HIV (Rossi-Barbosa et al., 2014; Paulique et al., 2017).

Os principais indicadores que apontam a progressão da infecção e eficácia do tratamento são a Carga Viral e a Contagem de Linfócitos T CD4, que apontam, respectivamente, a quantidade de vírus e linfócitos no plasma sanguíneo (Correa, 2005).

REVISÃO DE LITERATURA

Epidemiologia

Os primeiros relatos médicos da AIDS surgiram em 1981, nos Estados Unidos, embora nas décadas de sessenta e setenta já houvessem casos posteriormente descobertos. Após

mais de 35 anos estima-se que 76 milhões já foram infectadas pelo vírus com 35 milhões de mortes (Focaccia, 2015; UNAIDS, 2017).

Os periódicos científicos e o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) receberam a comunicação de casos de pneumonia e, posteriormente, do surto de sarcoma de Kaposi, o que obrigou o governo americano a aprovar uma lei que estabelecia a notificação compulsória da nova enfermidade, que ficou conhecida na época como “câncer gay” por afetar principalmente jovens homossexuais. (Paulique et al., 2017).

Os meios de transmissão só se tornaram conhecidos após a descoberta de seu agente etiológico através de investigação epidemiológica. Nessa perspectiva, as populações mais afetadas foram denominadas grupos de risco, o que resultou no aumento da discriminação dos homossexuais (Focaccia, 2015).

A epidemia de HIV/AIDS é um dos maiores desafios para a saúde pública global. Segundo o relatório de 2017 do Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), existiam 36,7 milhões de pessoas vivendo com HIV, no mundo em 2016, sendo 1,8 milhão de novas infecções somente neste ano. Apesar de passado mais de trinta anos do aparecimento do primeiro caso e da evolução no tratamento, estima-se que somente 20,9 milhões de pessoas tenham acesso à terapia antirretroviral, resultando em taxa de óbito relacionadas à Aids na média de um milhão por ano (UNAIDS, 2017).

No Brasil desde 1980, já foram identificados quase novecentos mil casos de AIDS, a maioria no sexo masculino. Apesar desses números, a taxa de detecção vem caindo no país: em 2006 era de 19,9 casos/cem mil habitantes, enquanto que em 2016 foi de 18,5 casos/cem mil habitantes. Deve-se ressaltar que houve crescimento desta taxa nos jovens e idosos e nas regiões Norte e Nordeste, no mesmo período (Ministério da Saúde, 2017).

Etiopatogenia

A AIDS é a consequência clínica do avançado estado de infecção pelo HIV, vírus que faz parte da família Retrovírus e que copiam sua informação genética do ácido ribonucleico (RNA) para uma dupla fita de ácido desoxirribonucleico (DNA), integrando-se ao hospedeiro (Campo et al., 2002; Ata-Ali et al., 2015; Focaccia, 2015).

Sua infecção se dá pela união da glicoproteína 120 (gp120) com a molécula CD4 na célula hospedeira. Após a entrada na célula, o vírus desativa um antiviral natural e converte e integra seu RNA em DNA ao genoma do hospedeiro pela ação das enzimas transcriptase reversa e integrase, respectivamente. Este processo se dá nas primeiras horas da infecção. A maioria das cópias virais são produzidas por linfócitos T CD4 e em menor quantidade pelos macrófagos e linfócitos T de memória (Focaccia, 2015; Rosa et al., 2016).

A destruição dos linfócitos T CD4 pelo HIV acaba desorganizando a resposta imunológica e levando a o paciente a imunossupressão. Além disso, a própria presença do vírus no organismo gera um estado inflamatório perene que acarreta problemas

neurológicos e cardiovasculares (Focaccia, 2015).

Por apresentar uma alta variedade (dois tipos, sendo o HIV 1 subdivido em mais quatro categorias), desenvolver uma vacina efetiva tem sido um desafio aos pesquisadores. Além disso, o ciclo de vida do vírus também dificulta o desenvolvimento de medicamentos que o erradicassem por completo do hospedeiro. (Focaccia, 2015).

Transmissão

Sua transmissão se dá por meio de relações sexuais (vaginal, oral e anal) desprotegidas, agulha ou outro material perfuro-cortante contaminado, sangue e verticalmente dos pais para o bebê (Carvalho, 2005).

Desde o início dos estudos sobre a AIDS, a via sexual tem sido considerada a mais importante na transmissão do HIV, estimando-se que cerca de 85% das infecções no mundo se derem por esta via. A probabilidade de uma mulher infectada transmitir HIV para seu parceiro é menor que na situação contrária. Em ambos os casos o risco não chega a 1%. De todas as práticas sexuais, o sexo anal receptivo é o que apresenta maior risco de transmissão. Deve-se ressaltar que o risco pode aumentar, caso a pessoa apresente alguma lesão ou inflamação ou diminuir, caso a pessoa infectada esteja sob tratamento antirretroviral (Focaccia, 2015).

Deve-se ressaltar que estudos recentes têm comprovado que pacientes soropositivos para o HIV, que estivessem sob tratamento antirretroviral e carga viral indetectável tem chance quase zerada de transmitir o vírus. Fato que repercute não só na diminuição da incidência, mas também na atenuação do preconceito contra pessoas vivendo com HIV/AIDS (Donnel et al., 2010).

Sintomatologia

Os principais sintomas da infecção aguda são hepatomegalia, febre, linfadenomegalia e diarreia, que podem desaparecer em até 21 dias. Após esse período o paciente entra na fase assintomática e, se não tratado, pode permanecer nesse período por até sete anos (Focaccia, 2015).

A AIDS é o estágio mais avançado da infecção pelo HIV. Nesta fase surgem diversas doenças oportunistas relacionadas a queda do número de linfócitos T CD4, como lesões dermatológicas, neurológicas e pulmonares (Focaccia, 2015; Felipe et al., 2016).

A mucosa oral também é afetada pela infecção do HIV, principalmente quando há a depleção do sistema imunológica desta área. Essas manifestações aparecem em 60% dos portadores e, diversas vezes, representam os primeiros sinais da infecção. Tal fato justifica o importante papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e demanda a ele preparo técnico e conhecimento (Quadros, 2015).

Dentre as principais manifestações orais, destacam-se as Candidíases, Problemas Periodontais, Queilite Angular, Leucoplasia Pilosa Oral e Sarcoma de Kaposi (Paulique et al., 2017).

Marcadores de progressão da doença

Os marcadores mais utilizados para determinar o estágio da infecção são a contagem de linfócitos T CD4 e carga viral, que norteiam o tratamento do paciente. Isto se dá porque ambos parâmetros apresentam um padrão nas fases evolutivas da doença (Correa, 2005).

Contagem de linfócitos T CD4

As células T CD4 são essenciais ao sistema imunológico já que possuem a função de recrutar e coordenar os fagócitos e leucócitos, que destroem organismos invasores (Abbas et al., 2015).

Com base nisso, a contagem de linfócitos T CD4 é o primeiro parâmetro utilizado para acompanhar a infecção pelo HIV. O risco de desenvolver alguma doença oportunista pode ser dividido de acordo com a contagem destes linfócitos. A quantidade de linfócitos T CD4 tende a cair durante a evolução da doença (Focaccia, 2015).

O ser humano normalmente apresenta de 600 a 1600 células/mm³. Os primeiros sintomas e sinais de imunossupressão surgem quando esta taxa cai para 500 e 200 células/mm³, aparecendo também algumas doenças oportunistas sistêmicas e orais. Se o paciente apresentar contagem de linfócitos T CD4 abaixo de 200 células/mm³, considera-se que ele já está no estágio de AIDS, ainda que não apresente qualquer sintomatologia clínica (Correa, 2005).

Carga Viral

A carga viral prediz a progressão da infecção em qualquer estágio e refere-se à quantidade de RNA do HIV no plasma sanguíneo (Focaccia, 2015).

Uma alta taxa de replicação do vírus com conseqüente aumento nos valores da carga viral está ligada a uma degeneração mais rápida do sistema imunológico (MS, 2010). Para uma carga viral ser considerada baixa ela precisa estar entre 50 e 400 cópias/ml de plasma (Correa, 2005).

Quando o paciente soropositivo atinge valores que o exame de Carga Viral não consegue mensurar, diz-se que ele está indetectável. Pacientes neste estágio, além de terem a infecção sob controle e possuírem um ótimo prognóstico, são incapazes de transmitir o vírus HIV (Lignani Junior et al., 2001; Donnel et al., 2010).

Infecção pelo vírus HIV e saúde bucal

Um estudo de 2011 encontrou em pacientes do sul da Índia um percentual de 80,3% de presença de manifestações orais, sendo a Candidíase eritematosa a mais frequente (Gaurav, 2011).

Um outro estudo, desta vez realizado na Venezuela em 2007, avaliou presença de lesões orais em quarenta crianças portadoras do vírus HIV. Foram encontradas lesões em tecidos moles em 80% dos participantes, já em tecidos duros a prevalência de lesões ficou em 65% (Facchin, 2007).

Shresthaal (2017) ao correlacionarem a saúde oral com a contagem de CD4 em 122

pacientes soropositivos observaram que 25.4% dos voluntários tinham a qualidade de vida afetada.

Doshi et al. (2007) buscaram correlacionar a contagem de linfócitos T CD4 com o sangramento gengival em 51 pacientes com HIV. O exame oral foi realizado por um único examinador e o exame de contagem de linfócitos T CD4 foi realizado trinta dias depois. Os pesquisadores perceberam que o sangramento gengival era maior em pacientes com imunossupressão.

Pacientes infectados pelo HIV via vertical também tiveram sua saúde oral avaliada em 2009. Do total da amostra, 25 adolescentes e 62 crianças passaram por exame oral e encontrou-se uma prevalência de lesões orais de 20% e 30,6%, respectivamente (Cepeda et al., 2009).

No Brasil, alguns estudos foram conduzidos investigando a temática. No primeiro, buscou-se diagnosticar lesões orais em 340 pacientes que estavam sob acompanhamento em um hospital da região. A prevalência de lesões orais ficou em 33.2%, sendo as mais comuns Candidíases, queilite angular e leucoplasia pilosa. (Lourenço, Figueiredo, 2007).

No segundo estudo, foram avaliados dois grupos de pacientes em tempos distintos. O primeiro grupo contava com 148 voluntários, que foram avaliados em 1997. Já o segundo grupo contava com 388 voluntários que foram avaliados entre 2004 e 2008 e já estavam sob tratamento antirretroviral. A prevalência de lesões orais do primeiro grupo ficou em 60,1%, enquanto que no segundo grupo, este valor foi de 29.9% (Lourenço et al., 2011).

No terceiro estudo, que analisou o prontuário e exames médicos-odontológicos de 97 pacientes soropositivos, encontrou alguma lesão oral em 20,6% da amostra, incluindo candidíase eritematosa e pseudomembranosa e queilite angular (Silva et al., 2015).

Silva & Gallottini (2017) avaliaram 45 adultos soropositivos e encontraram pelo menos uma lesão oral em 42 voluntários, sendo as principais queilite angular, candidíase eritematosa e pseudomembranosa. Quanto aos tecidos duros, encontrou-se um CPO-d médio de 19.

No trabalho de Grando et al. (2002), que estudou as manifestações estomatológicas da infecção pelo HIV em 184 crianças brasileiras e norte-americanas, foi encontrada presença manifestações em 68,48% da amostra, tendo destaque o aumento do volume das glândulas parótidas, candidíase eritematosa e petéquias.

Em João Pessoa, um estudo conduzido por Dornelas et al. (2008), em 21 crianças soropositivas, verificou a presença manifestação orofacial em 74% dos pacientes, sendo a linfadenopatia, hipertrofia da parótida e candidíase pseudomembranosa.

DISCUSSÃO

Segundo Foccacia (2015), desde os primeiros casos, a AIDS tem atraído atenção dos pesquisadores. Primeiro, preocupou-se em conhecer seu agente etiológico, sintomatologia

e transmissão e tratamento. No mesmo contexto, sobre a atenção que esta patologia recebe da ciência, Cepeda et al. (2010) e Grandó et al. (2002) afirmam que atualmente o foco encontra-se na busca pela cura e na qualidade de vida dos pacientes soropositivos.

Os principais parâmetros para verificar a evolução da infecção e a eficácia do tratamento são a contagem de linfócitos T CD4 e a carga viral, verificados através de exames de sangue (Correa, 2005). Diante disso, tem-se buscado correlacionar essas taxas a mais diversas vertentes da saúde do indivíduo (Rossi-Barbosa et al., 2014; Quadros et al., 2015; Shrestha et al., 2017).

No que diz respeito a odontologia, os pesquisadores avaliam a presença de lesões orais em tecidos moles e duros, buscando encontrar uma ligação entre tais parâmetros e a saúde bucal (Grandó et al., 2002; Dornelas et al., 2008; Lourenço et al., 2011; Silva et al., 2015).

No geral, observa-se que quanto menor a contagem de linfócitos T CD4, maior a probabilidade de se encontrar lesões na cavidade oral. Doshi et al. (2008) encontraram, por exemplo, uma maior prevalência de sangramento gengival em pacientes com CD4 menor que 200 células/mm³. Resultado compatíveis com os achados de Cepeda et al. (2009) e Facchin et al. (2007). Quando se analisa o tipo de lesão encontrada, observa-se a maior prevalência de candidíases pseudomembranosa e eritematosa, queilite angular e leucoplasia pilosa (Dornelas et al., 2008; Silva et al., 2015; Silva, Gallotini, 2017).

No que se refere a carga viral, os resultados apontam para uma relação igualmente proporcional à presença de lesões orais, ou seja, quanto maior a carga viral do indivíduo, maior a probabilidade de se encontrar alguma manifestação oral, sendo as mais frequentes a queilite angular, leucoplasia pilosa e candidíase pseudomembranosa (Doshi et al., 2008; Lourenço et al., 2011). Ratificando este pensamento, Lourenço & Figueiredo (2008) observaram ainda que quanto maior a carga viral, maior a complexidade da lesão encontrada.

Ao avaliarem o impacto do tratamento antirretroviral sobre a saúde bucal dos pacientes, Lourenço et al. (2011) perceberam que este grupo apresenta menor prevalência de lesões orais associadas à infecção por HIV. Isto porque a terapia atua diminuindo a carga viral e aumentando a quantidade de linfócitos T CD4. Tal fato reitera a importância da oferta de medicamentos às pessoas vivendo com HIV já preconizada por outros autores (Gaurav et al., 2011; Shrestha et al., 2017).

Diante do exposto, diversos autores concordam que a presença ou ausência de manifestações orais em pacientes soropositivos pode ser utilizado com parâmetro para acompanhamento da progressão da infecção, principalmente em regiões onde o acesso aos exames de carga viral e contagem de linfócitos T CD4 é dificultado. Dessa forma, ressaltando a importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar responsável pelo paciente (Doshi et al., 2008; Dornelas et al., 2008; Lourenço et al., 2011).

CONCLUSÃO

A literatura consultada aponta para a correlação entre os níveis de Linfócitos T CD4 e Carga Viral e a saúde bucal de indivíduos infectados pelo HIV.

As principais lesões presentes na cavidade oral quando o paciente apresenta baixa quantidade de Linfócitos T CD4 e alta Carga Viral são candidíases, queilite angular, leucoplasia pilosa e problemas periodontais.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Elsevier Brasil, 2008.

ATA-ALI, Javier et al. Does HIV infection have an impact upon dental implant osseointegration? A systematic review. **Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal**, v. 20, n. 3, p. e347, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contagem de células t cd4+ e testes de carga viral: principais marcadores laboratoriais para indicação e monitorização do tratamento anti-retroviral**. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/16contagem_celulasTCDA.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de Aids – Manual de condutas**. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/resource/pt/mis-251>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico HIV/Aids**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaids-2017>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CAMPO, J. et al. Oral candidiasis as a clinical marker related to viral load, CD4 lymphocyte count and CD4 lymphocyte percentage in HIV-infected patients. **Journal of oral pathology & medicine**, v. 31, n. 1, p. 5-10, 2002.

DE CARVALHO CORRÊA, Elisabete Míriam; DE ANDRADE, Eduardo Dias. Tratamento odontológico em Pacientes HIV/AIDS. **Revista Odonto Ciência**, v. 20, n. 49, p. 281-289.

GAITÁN-CEPEDA, Luis-Alberto et al. Oral lesions in HIV+/AIDS adolescents perinatally infected undergoing HAART. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 15, n. 4, p. e545-50, 2010.

DONNELL, Deborah et al. Heterosexual HIV-1 transmission after initiation of antiretroviral therapy: a prospective cohort analysis. **The Lancet**, v. 375, n. 9731, p. 2092-2098, 2010.

DORNELAS, Sheyla Kátia Lúcio et al. Manifestações orofaciais e sua correlação com a classificação clínica e imunológica em crianças infectadas pelo HIV em João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 8, n. 2, p. 179-183, 2008.

DOSHI, Dolar et al. Correlation of CD4 cell count with gingival bleeding index in HIV positive individuals. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 13, n. 6, p. 348-51, 2008.

DE FACCHIN, Milagro Soto et al. LESIONES BUCALES EN NIÑOS VIH/SIDA Y SU RELACIÓN CON LINFOCITOS CD4 Y CARGA VIRAL. VALENCIA. **Archivos Venezolanos de Puericultura y Pediatría**, v. 70, n. 2, p. 47-52, 2007.

DA SILVA FELIPE, Lizandra Coimbra et al. Pacientes com HIV/AIDS na Odontologia e suas Manifestações Bucais. **Journal of Orofacial Investigation**, v. 3, n. 1, 2016.

FOCCACIA, Roberto; Veronesi, Ricardo. **Tratado de infectologia**: 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2015.

GAURAV, Sharma; KEERTHILATHA, Pai M.; ARCHNA, Nagpal. Prevalence of oral manifestations and their association with CD4/CD8 ratio and HIV viral load in South India. **International Journal of Dentistry**, v. 2011, 2011.

GRANDO, Liliane Janete et al. Manifestações estomatológicas, contagem de linfócitos T-CD4+ e carga viral de crianças brasileiras e norte-americanas infectadas pelo HIV. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 16, n. 1, p. 18-25, 2002.

HIRATA, Cleonice Hitomi Watashi. Manifestações orais na SIDA. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 81, n. 2, p. 120-123, 2015.

LIGNANI JÚNIOR, Luiz; GRECO, Dirceu Bartolomeu; CARNEIRO, Mariangela. Avaliação da aderência aos anti-retrovirais em pacientes com infecção pelo HIV/Aids. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, p. 495-501, 2001.

LOURENÇO, Alan G. et al. Oral lesions associated with HIV infection before and during the antiretroviral therapy era in Ribeirão Preto, Brazil. **Journal of oral science**, v. 53, n. 3, p. 379-385, 2011.

MILAGRES, Adrianna et al. Leucoplasia pilosa oral em paciente HIV positivo: Revisão de literatura e relato de um caso. **DST-J Bras Doenças Sex Trans**, v. 16, n. 2, p. 58-62, 2004.

OLIVEIRA FILHO, Carlos Alberto de. **Coinfecção candida albicans e staphylococcus aureus no ambiente bucal em pacientes com HIV/AIDS**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ONU. Unaid. **Resumo informativo – dia mundial de luta contra aids**. Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/12/UNAIDSBR_FactSheet.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

PAULIQUE, Natália Calegari et al. Manifestações bucais de pacientes soropositivos para HIV/AIDS. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 6, 2017.

DE QUADROS COELHO, Mânia et al. Perfil de pessoas que vivem com HIV/Aids e prevalência de manifestações bucais nesses indivíduos. **Unimontes Científica**, v. 16, n. 2, p. 28-37, 2015.

DA ROSA, Matheus Costa. Patogênese do HIV—características do vírus e transmissão materno-infantil. **RBAC**, v. 48, n. 4, p. 301-6, 2016.

ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta Rosa et al. “Ele é igual aos outros pacientes”: percepções dos acadêmicos de Odontologia na clínica de HIV/Aids. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 585-596, 2014.

SILVA, Danieli Cristina da et al. Oral health management of 97 patients living with HIV/AIDS in Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. **Brazilian oral research**, v. 29, n. 1, 2015.

SILVA, Maria Fernanda Bartholo; GALLOTTINI, Marina Helena Cury. MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS DE PACIENTES VIVENDO COM HIV NA ERA PÓS-HAART. **Scientific Investigation in Dentistry**, v. 21, n. 2, p. 03-03, 2017.

SHRESTHA, Ashish; RIMAL, Jyotsna; POUDYAL, Nimesh. CD4 count and oral health related quality of life of HIV-infected individuals at a tertiary healthcare center in Dharan—A cross-sectional study. **Journal of College of Medical Sciences-Nepal**, v. 13, n. 4, p. 392-396, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Articulações 96, 98, 163, 165

Atividade Física 3, 4, 8, 40, 42, 49, 57, 98, 105, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 171

B

Bactérias 71, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 92

C

Câncer 24, 26, 33, 59, 130, 131, 132, 155

Capacidades Funcionais 145

Cavidade Bucal 25, 67, 76, 78, 79, 82, 86, 87, 88, 90, 92

Cérebro 2, 5, 6, 9, 15, 17

Coluna Vertebral 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 149

Coordenação Motora 11, 14, 145, 148, 149

Cuidados Paliativos 12, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Degenerações de Cartilagem Articular 98

Demência 9, 1, 2, 3, 5, 8, 9, 27, 28, 33

Desvio de Marcha 144

Desvios Posturais 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106

Doença de Alzheimer 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 40

E

Equitação 11, 12, 13, 22

Equoterapia 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exaustão Emocional 50, 54

Exercícios físicos 7, 97, 100, 104, 145, 148, 149, 150, 151, 152

F

Ferramenta Terapêutica 11

Flexibilidade 14, 15, 19, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 145, 148

H

Hipoterapia 13

I

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 78

M

Método Terapêutico 11, 12, 13, 14

Microbiota Bucal Residente 78

Microrganismos Patogênicos 78

Movimentos 11, 12, 14, 15, 17, 19, 43, 59, 96, 104, 166, 168

Músculos 95, 96, 97, 99, 105, 149, 165

P

Patologia Laboral 55

Perda Global da Cognição 2

Pessoas com Deficiência 10, 12, 13

Posicionamento 95, 96, 103, 106

Postura 14, 15, 19, 94, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 148, 149, 168

Procedimentos Laborais 52

Profissionais da Saúde 17, 51, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 2, 3, 5, 7, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 67, 72, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 148, 149, 158, 159, 164, 165, 168

R

Reabilitação 13, 15, 18, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 130, 143, 168

Risco de Queda 12, 143, 144, 148

S

Síndrome de Burnout 10, 50, 51, 53, 55, 56, 57

Síndromes Ocupacionais 51

Sistema Imunológico 78, 157

T





Terapia com cavalo 10

Transtorno Neurocognitivo 4



U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br